

NO CEMITERIO

Os momentos agudos da vida são os albores de uma aurora que se approxima. Quem chora na vida da terra terá sorrisos na vida de Deus.
† Feliciano.

Estuda, liga o pensamento a razão e obra de acordo com a tua consciencia.
Bezerra de Menezes.

Felizes aquelles que soffrem: elles terão mais tarde o santo consolo. Mas é mixter a Fé e esta cheia de vigor.
São Luiz.



O DIA DE HOJE

Um anno de existencia, — Um anno de glorias! Pequeno no formato, porém grandioso na causa e na sua missão destribuidora de luz.

No numero passado estas columnas foram occupadas por aquelles que na terra fazem da palavra fluente um rito custodiado de amor e perseverança em holocausto á humanidade e á evolução.

Hoje elles as cedem aquellas almas benditas, a quem tanto adoram, para que as suas revelações cheias de proveitosos ensinamentos, derramados sobre todos como um balsamo salutar, produzam o effeito do conforto para quem soffre e procura um meio de reparar as suas faltas.

A idéa é uma sentença e esta para ter força é necessario que esteja amparada na justiça.

Ler não é adnerir.

Celia.

Caso inda possa pôr em duvida as grandes verdades, a vós, eu vos digo, em verdade:

Os dias de glorias, os dias faustosos para vós, são chegados.

E vós, obreiros fieis que trabalhais na santissima obra do Pae, tereis vencido as grandes barreiras, tendo purificado os corações em proveito dessa humanidade. Filhos de Deus, abençoados pela gratidão, eu estarei sempre ao vosso lado, amparando-vos nas afflições da vida e nas luctas que tiverdes a se vos offerecer. Amai-vos, sede puros e dizei bem alto Senhor! Senhor! e podeis vos approximardes do vosso Pae Celestial.

(12 de Agosto de 1907.)

Almas benditas que encontraes na dor o balsamo consolador da fé, humildes filhos que caminhaes passo a passo para a verdade, que a dor não vos faça succumbir para que possaes levar ingente o sacrificio de vossa alma.

(9 de Setembro de 1907.)

Sabeis que a dor, como já vos tem sido dito, é o santo cadinho onde a alma humana se retempera para enfrentar as vicissitudes da vida material. Quando o dia do soffrimento vos tocar, elevai o pensamento cheio de fé ao Pae de bondade e rogae á sua misericordia Divina. Ella promptamente vos será dada como um supremo consolo, mas tambem deveis saber que não basta pedir, é preciso que quem pede, o faça animado de boa intenção e com a fé necessaria. Nos

dias de dor, lembrai-vos que Jesus disse: «Felizes os que choram porque serão consolados.» Nessa simples phrase encerra-se um grande preceito que deve obrigar a alma humana a ser crente e ter resignação.

A vossa vida, a vida da materia, é como um rapido instante em face da eternidade, da vida do espaço.

Deveis soffrer com calma este instante para terdes a felicidade sem fim.

Caros irmãos, eu sempre vos peço e pedirei: Hajam dissabores, hajam duvidas, nunca deveis diminuir a vossa fé na justiça do Senhor.

O dia que vem sempre traz mais utilidade para vossa causa do que o dia que passou.

Avante! prosegui no caninho do bem, derramai a caridade dentro da Lei, perdoai aos que vos tenham offendido. Emfim, façaes de vossa alma o celeiro de todas as virtudes moraes que podem approximar o homem de seu grande Pae de Misericordia.

Paz vos deseja o amigo

(9 de Setembro de 1907.)

† Feliciano.

Nos dias que vão passando duas correntes de opiniões diversas se poem em campo. Uma, a que tenta manietar a evolução do bem, pondo entraves ao progresso moral dentro da lei de Jesus; a outra, a que se bate com desvello em prol da causa sublime da justiça e da verdade.

Sabeis que desse encontro de ideias de naturezas diversas sahirá a lucta do bem que avança e da mentira que não quer retroceder. A vós cabe o posto do grande sacrificio. Sejais fortes pela moral, grandes pela sublimidade da doutrina e a victoria chegará com brevidade.

Deus de infinita sabedoria e de excelsa bondade! derramai sobre aquelles que, cégos, ahí vão caminho do erro, a luz bendita de vosso perdão, dai-lhes a noção do bem e fazei com que nos seus corações rebeldes, raie uma luz de comprehensão para as grandes verdades.

O espiritismo até hontem enxovalhado e ridicularizado por aquelles que sabendo, nada sabem, está no apogêo de sua gloria e dentro em breves tempos os hymnos benditos serão entoados nas avancadas dos emeritos luctadores da Santa Cruzada.

(9 de Setembro de 1907.)

Bittencourt Sampaio.

Meus irmãos.

Ao dardes o primeiro passo nesse difficil caminho da lei espiritual, o vosso animo sentir-se-hia sem forças para cumprir os rigorosos preceitos da moral,

1907
52

consorciada ás exigencias do Senhor. Mas hoje que já tendes recolhido algum cabedal precioso para base do vosso edificio e que tendes sentido o alivio moral que a grande doutrina outhorga aos crentes, deveis bem dizer a Santa bondade do Senhor, que tem vos dado o seu grande auxilio por conducto de amigos do espaço. E' preciso que saibaes corresponder com verdadeiro amor a essa benevolencia; — quem do Senhor se approxima pela boa bondade de o servir com pureza d'alma, terá um dia a palma da felicidade espiritual. Eu vos devo dizer: Ide sempre caminhando para a frente com os olhos elevados para o alto e se um dia tropeçardes nos declives desse caminho asperrimo da vida material, chamai pelo Senhor, mas que a vossa vóz seja filha da consciencia e seja abraçada pela fé. O homem que vacilla um dia, accumula males dos quaes difficilmente se poderá libertar.

Ser espirita é cousa muito e muito seria.

E' necessario que, o que pensa em chegar ao seu fim, seja sempre conduzido por sentimentos puros.

Nada de erros; nada de embustes, tudo em favor do seu eu. Tudo pela moral e tudo pela caridade.

Lembra-vos do santo axioma: «Quem com ferro fere, com ferro será ferido», «Nunca busqueis fazer aos outros o que não quizerdes que vos seja feito».

Lembra-vos que o Espirito da Verdade está agora se impondo no vosso planeta. Tendê fé e o futuro dirá se houve ou não os mensageiros da verdade. Aguardem os tempos, e felizes sereis si puderdes chegar ao fim da jornada, certos de haverdes bem cumprido os elevados deveres que a lei do Senhor impoem. Fé e muita fé.

(30 de Setembro de 1907).

† † †

O Espiritismo, essa sublime doutrina, que se vincula com a do manso Nazareno pela pureza dos seus conceitos, é a base onde deve assentar a educação da sociedade futura.

O seu fim não é somente destruir o que de máo existe sobre a terra, mas sim e principalmente construir preparando o homem para bem comprehender e melhor sentir qual seja o fim de sua apparição na terra.

Uma ideia capital e para a qual chamo a vossa attenção é o da reencarnação, ou seja a pluralidade das existencias.

Com esta ideia tudo se desenvolve e justifica; o horisonte da vida alarga-se até o infinito, porque esta ideia grandiosa não é mais do que um reflexo da verdade sublime que Deus mostra ao homem, e, se bem quizerdes pensar sobre tão importante conhecimento que o espiritismo trouxe á humanidade, chegareis a comprehender como toda a moral tão bem pregada e melhor exemplificada por Jesus, basêa-se neste conhecimento que é uma lei da natureza.

Sem esta lei, onde a igualdade e a fraternidade?

Onde a justiça e a razão do ser, do amor do proximo como a si mesmo?

Reflecti, meditai bem sobre este incalculavel thesouro que o espiritismo vos traz, e vereis que esta é a lei magna da natureza em relação á humanidade que habita esse planeta.

Estudai, meditai e pedí auxilio, que este não vos será negado e então tereis cada vez melhor comprehendido a doutrina que abraçastes. A luz do Senhor baixe sobre todos vós.

(13 de Junho de 1906.)

† Bento.

Sem de novo nasceres, não entrarás no reino de Deus — assim disse Christo. Com estas poucas palavras elle nos ensinou a pluralidade das existencias, nos mostrou como o homem sem que se tenha purificado na terra, jamais poderá alçar-se para mundos melhores.

Tudo que de máo tiverdes praticado nesse mundo, nelle tereis de pagar; são as vossas dividas.

Procurai, queridos irmãos, seguir o caminho indicado pelo bom Jesus e não temais de voltar a esse mundo tão cheio de soffrimentos.

Em vossa passagem pela terra fazei esforços para que nella fique o que a ella pertence.

(13 de Junho de 1906.)

Bezerra de Menezes.

Meus filhos, o dia de hoje é uma data rememorativa d'um vulto proeminente que havia deixado na historia religiosa um sulco inolvidavel para todo espirito christão e estamos certo que vós sabereis honrar essa memoria como verdadeiros filhos de Deus.

Si Christo, o espirito purissimo, nos recorda tudo que de santo pode passar na humanidade — João não menos puro, pois como espirito que foi do encarnado Elias, veio mais se purificar em sua especial missão nas margens do Jordão.

Crede que elle sempre com suas luzes refulgentes estará ao lado dos homens que bem sabem rememorar a sua passagem pela terra. Sêde humanitarios, filhos, sêde caridosos com vossos irmãos e revestidos de humildade.

Elle sempre estará ao vosso lado como agora.

(24 de Junho de 1906.)

Frei Bartholomeu dos Anjos.

O espirito ou irmão que communicou com meus irmãos é um dos tantos bons e modestos instructores dos espiritos ainda nas trevas e aos quaes de vez em quando se lhes concede ver a luz para que vislumbrem a verdade, como ahi fazeis por humanidade com um prezo, para que não seja victima, pela falta de luz, elemento que, como sabeis, não só dá vida ao homem como tambem ás plantas, dando energia a vida animal, por ser ella o verdadeiro elemento do principio constitutivo de todo o ser e de todo o organismo.

A propria philosophia não vos prova com exuberantes demonstrações, que nada existe sem que haja concatenação entre os elementos primordiaes do ser constituido?

Que seria a vida si vos faltasse qualquer um dos gazes que na combinação de uns com os outros e de todos entre si, não formasse parte da vossa vitalidade?

Si vos faltasse o oxigeneo morrerieis já?... morrer não porque de morrer só existe a figura, terieis vossa transicção pela asphyxia.

Si vos faltasse o carbono, da mesma fórma, ainda que o oxigeneo existisse, e si ambos existissem faltando o azoto, tambem succumbirieis (attendei) materialmente, pela falta de elementos vitaes de vosso organismo.

A sciencia julgava-se poderosa para impedir os factos que dia e dia se vos apresentam.

A chimica ficou completamente burlada em vista de que suas proprias combinações são auxiliadas pela grande natureza, quando pensara por si só possuir-lhe os segredos.

A physiologia vos indica qual a norma a seguir para a modificação das vossas paixões e aperfeiçoamento dos vossos sentimentos.

Por ultimo, o espiritismo vos vem patentear em todo orbe por constantes e multiplas provas que tudo fica completamente sem valor sem a caridade e a resignação, porque este aperfeiçoamento, recolhendo no seu alambique de fusão todos os elementos moraes, caldêa o melhoramento social humano, a extincção não longinqua das guerras e sua consequencia — a fraternidade universal dos povos.

Um ignorante.

Estou observando um quadro em que acho-me perfeitamente representado.

Tenho em minha frente o Dr. Marchand, que comigo está assentado a uma mesa.

Elle observa-me, e eu acho-me com um lapis na mão.

Espero. De repente começo a escrever. Escrevo com muito vagar, lentamente e depois paro — assignatura bem legivel: José Coco.

Vejo aqui que estou em S. Gabriel, no gabinete do Dr. Marchand.

Elle desejando provar-me a existencia dos espiritos, pois era um regular magnitizador, forçou-me a fazer uma experiencia de escripta; isto foi na noite de 25 de Julho de 1870. Sem saber como, minha mão deslisou sobre o papel, escrevi: Que o espirito que achava-se presente era o de um preto africano, da terra de Congo. Dizia que o craneo que achava-se sobre a escripta, embrulhado n'uma folha de papel, pertenceu-lhe, e que tinha sido assassinado por seu senhor, na estancia de Jaráu.

Que tendo o Dr. Marchand, encommendado um craneo para estudos, foram descobrir o seu, e pedia então que o enterrassem para não estar penando.

Desde então fiquei convencido da verdade, e peço que estes trez meninos ⁽¹⁾ que aqui se acham, creiam que os espiritos sobrevivem á materia e que podem communicar-se em dadas occasiões. Eu sou uma prova do que acabo de dizer.

Geraldo de Faria Corrêa.

Trez filhos do espirito signatario.

PADRE VERGER

Assasino do Arcebispo de Paris

A 3 de Janeiro de 1857, Mr. Sibour, arcebispo de Paris, ao sahir da igreja de Saint-Etienne du Mont, foi mortalmente ferido por um joven padre chamado Verger. O criminoso foi condemnado á morte e executado a 30 de Janeiro. Até ao ultimo instante não manifestou qualquer sentimento de pesar, de arrependimento, ou de sensibilidade.

Evocado no mesmo dia da execução, deu as seguintes respostas:

1. *Evocação* — R. Ainda estou preso ao corpo.
2. — Então a vossa alma não está inteiramente liberta?
— R. Não... tenho medo... não sei... Esperai que torne a mim. Não estou morto, não é assim?
3. — Arrependei-vos do que fizestes?
R. Fiz mal em matar, mas a isso fui levado pelo meu caracter, que não podia tolerar humilhações... Evocarmeis de outra vez.
4. — Porque vos retiraes?
R. Se o visse, muito me aterrorizaria, com receio de que me fizesse outro tanto.
5. — Mas vós não tendes nada a temer, uma vez que a vossa alma está separada do corpo. Renunciai a qualquer inquietação: isso não é rasoavel.
— R. Que quereis? Acaso sois senhor das vossas impressões? Quanto a mim, não sei onde estou... estou doido.
6. — Esforçai-vos para ser calmo.
— R. Não posso, porque estou louco... Esperai, que vou invocar toda a minha lucidez.
7. — Se orasseis, talvez pudesseis concentrar os vossos pensamentos...
— R. Intimido-me; não me atrevo a orar.
8. — Orai que grande é a misericordia de Deus! Oraremos comvosco.
— R. Sim; eu sempre acreditei na infinita misericordia de Deus.
9. — Compreheideis melhor, agora, a vossa situação?
— R. Ella é tão extraordinaria que ainda não posso comprehendel-a.
10. — Vêdes a vossa victima?
— R. Parece-me ouvir uma voz semelhante á sua, dizendo-me: «Não mais te quero...» Será, talvez em effeito da imaginação!... Estou doido, vol-o asseguro, pois que vejo meu corpo de um lado e a cabeça de outro... afigurando-se-me, porém, que vivo no espaço, entre a terra e o que denominaes o céu... Sinto como o frio de uma faca prestes a decepar-me o pescoço, mas isso será o terror da morte, talvez... Tambem me parece vêr uma multidão de espiritos a rodear-me, olhando-me compadecidos... E falam-me sem que entretanto os comprehenda.
11. — Entre esses espiritos ha talvez um cuja presença vos humilha por cauza do vosso crime?
— Dir-vos-hei que ha apenas um que me apavora: o daquelle a quem matei.
12. — Lembrai-vos das anteriores existencias?
— R. Não; estou indeciso, acreditando sonhar... Ainda uma vez preciso tornar a mim.
13. — (3 dias depois) Reconhecei-vos melhor agora?
— R. Já sei que não mais pertenço a esse mundo, e não o deploro. Pesa-me o que fiz, porém meu espirito está mais livre. Sei a mais que ha uma serie de encarnações que nos dão conhecimentos uteis, afim de nos tornar-mos perfeitos tanto quanto possivel á humana creatura.
14. — Sois punido pelo crime que commettestes?
— R. Sim; lamento o que fiz e isso me faz soffrer.
15. — Qual a vossa punição?
— R. Sou punido porque tenho consciencia da minha falta, e para ella peço perdão a Deus; sou punido porque reconheço a minha descrença nesse Deus, sabendo agora que não devemos abreviar os dias de vida de nossos irmãos; sou punido pelo remorso de haver adiado o meu progresso enveredando por caminho errado, sem ouvir o grito da propria consciencia que me dizia não ser pelo assassinato que alcançaria o meu desideratum. Deixei dominar-me, pois, o homem deve esforçar-se sempre por dominar as más paixões, o que aliás não fiz.
16. — Qual a vossa sensação quando vos evocamos?
— R. De prazer e de temor, por isso que não sou máu.

17. — Em que consiste tal prazer e tal temor?

— R. Prazer de conversar com os homens e poder em parte reparar as minhas faltas, confessando-as; e temor; que não posso definir, um quê de vergonha por ter sido um assassino.

18. — Desejaes reincarnar na terra?

— R. Até o peço, e desejo achar-me constantemente exposto ao assassinio, provando-lhe o temor.

P. O homem que mata sabe que, ao escolher nova existencia, nella se tornará assassino?

— R. Não; elle sabe que escolhendo uma vida de luta, tem *probabilidades* de matar um semelhante, ignorando porém si o fará, visto que tem de lutar comsigo.

Monsenhor Libour, evocado, disse que perdoava ao seu assassino e orara para que elles e arrependesse. Disse mais que, posto estivesse presente á sua evocação, não se lhe tinha mostrado para lhe não augmentar os soffrimentos, porquanto o receio de o vêr já era um symptoma de remorse, era já um castigo.

Testemunho de Victorien Sardou

Membro da Academia Franceza

(Publicado no *Gaulois* de 4 de Dezembro de 1888.)

Meu caro Ram-Bauld: — Ha 40 annos que observo como curioso os phenomenos que, sob os nomes de magnetismo, somnambulismo, extase, segunda vista, etc., davam, em minha mocidade, motivo ao riso dos sabios.

Quando eu me arriscava a dar-lhes parte de alguma experiencia em que o meu scepticismo cedia á evidencia, que explosão de chacota!

Ainda me parece ouvir as risadas de um velho doutor, meu amigo, a quem falei de uma joven que cahia em catalepsia por passes magneticos.

Ella ouvia tiros de espingarda, e sentia um ferro em braza queimar-lhe a nuca.

— «Qual! me respondia o homem. As mulheres são tão enganadoras!...»

Ora, todos esses factos systematicamente negados naquella tempo, são hoje aceitos e affirmados pelos mesmos que os qualificavam de feitiçaria. Não ha dia em que algum joven sabio não me traga novidades que eu já conhecia antes que elle tivesse nascido. Não ha mudança senão de nome. Não é o *magnetismo*, palavra que deve soar mal aos que o ridicularisaram: é o *hypnotismo*, a *suggestão*, designação que tem maior graça.

Adoptando-se os novos termos, dá-se a entender que o magnetismo era realmente uma mystificação, que foi esmagado, merecendo a sciencia official, por essa razão, o nosso reconhecimento. Ella nos livrou de tal peste e, em troca, nos deu uma verdade scientifica: o hypnotismo, que entretanto, é a mesma coisa.

Eu citava, um dia, a um habilissimo cirurgião, o facto hoje bem conhecido, da insensibilidade produzida em certas pessoas que olham fixamente para um espelho, ou para um corpo brilhante, de modo a provocar o estrabismo, e essa revelação foi recebida com ridiculo e zombaria como um *espelho magico*.

Passaram os annos, e o mesmo cirurgião, vindo almoçar commigo, desculpa-se da demora por ter tido necessidade de arrancar um dente a uma joven muito nervosa e timida.

— «Eu, disse-me elle, tentei sobre ella uma experiencia nova e muito curiosa: por meio de um espelho metallico, fil-a dormir tão completamente que pude extrahir o dente sem que ella o sentisse.»

A isso redargui: perdão; mas eu fui quem primeiro assignalou esse facto, e vós metteste-o a ridiculo!

Desmantellado á principio, o meu homem conquistou depressa a calma.

— E' certo, respondeu; mas vós me fallasteis de um facto de magia, e este é de hypnotismo!»

A sciencia official trata as verdades desconhecidas por esse modo: depois de reppellil-as com escarneo, se apropria dellas; mas tem o cuidado de mudar-lhes os rotulos.

Emfim, qualquer que seja o nome que lhes deêm, ellas tem adquirido o direito de cidade, e, pois que os nossos sabios têm chegado a descobrir na Salpetrière, o que todo Paris já teve occasião de ver no tempo de Luiz XV, no cemiterio Saint-Medard, é de esperar que se dignarão occupar-se um dia desse espiritismo que julgam morto pelos seus desdens porém que nunca gozou de melhor saude.

Para isso, não terão necessidade senão de mudar-lhe o nome, para attribuirem a si o merito de havel-o descoberto, *depois de todo o mundo*. Isso não será tão cedo; porque o espiritismo tem de combater outros inimigos além daquella má vontade. Tem elle contra si as experiencias de salão, meio detestável de fazer investigações, e que não servem senão para confirmar os scepticos na sua incredulidade, para suggerir aos vivorios, engenhosas mystificações, e para fazer dizer, aos espirituosos, chistosas tolices. Tem mais que lutar contra os charlatães que fazem espiritismo á Robert-Houdin, e contra os semi-charlatães, que dotados de faculdades mediunicas, não se contentam com ellas, e, por vaidade ou por especulação, supprem a insufficiencia dos seus meios naturaes por meios artificiosos. Tem principalmente que vencer dois grandes obstaculos: a indifferença de uma geração votada aos prazeres e aos interesses materiaes, e a fraqueza de character, cada vez mais accentuada em um paiz onde ninguem tem mais a coragem das opiniões, preocupando-se com a do visinho, não permittindo a si proprio adoptar uma, senão quando sabe que essa é a de todo o mundo.

Em qualquer materia: artes, letras, politica, sciencia, etc., o que se teme mais é passar por ingenuo, que acredita em qualquer coisa, ou por entusiasta, tão inconsciente, que se admira! O homem mais sinceramente tocado por uma bella palavra e por uma bella obra, se vir que um sceptico sorri, não vacilla em zombar do que ia applaudir, afim de dar uma prova de que não é menos perspicaz que os outros, e de que é muito esclarecido, pois que não é qualquer coisa que o satisfaz. Como poderiam homens tão adstrictos ás opiniões dos outros, estejam embora convencidos da realidade das manifestações espiritas, pelas provas mais decisivas, ousar confessal-o em publico, confessal-o neste seculo sem fé, depois de Voltaire, depois de Proudhomme? Como poderiam affrontar a indignação e a terrivel apostrophe que sã aos ouvidos: então, senhor! o senhor tambem acredita no sobre-natural? Não. Eu não, admitto o sobre-natural. Desde que um facto se dá não se dá senão por effeito de uma lei natural, e portanto, é natural.

Negar a *pridre*, sem exame, sob pretexto de que a lei productora não existe, porque não é conhecida, contestar a realidade do facto, porque elle não entra na ordem dos factos estabelecidos e das leis conhecidas, é erro de um espirito mal equilibrado, que julga conhecer todas as leis da natureza.

O sabio que tiver essa pretensão, não passa de um pobre homem!

Onde o espero, é no exame sério dos factos, quando fôr elle forçado a chegar ahi. Prometto-lhe então algumas surpresas.

Victorien Sardou.

